

A VOZ DAS FREGUESIAS

continuação da 7.ª pág.

de pesar, a todos dirige os seus comovidos agradecimentos.

O PORTOMOSENSE, por seu lado, junta àquela manifestação de pesar, as suas sentidas condolências.

ASSISTÊNCIA ESCOLAR

Na sequência de uma reunião de pais dos alunos realizada na Escola Primária desta vila, o Sr. Director da Escola, Prof. José Pedro Castanheira, procurou sensibilizar a assistência, focando as precárias condições económicas com que funciona a cantina, estando na iminência de suspender o seu funcionamento ou reduzir o número de refeições a fornecer aos alunos.

Aproveita o conselho escolar esta oportunidade para agradecer ao Sr. Ernesto Duarte Vermelho que no dia imediato remeteu à escola um cheque de 10.000\$00.

Igual atitude tem sido tomada por outros mirenses em anos anteriores, destacando-se o Sr. Manuel Donato dos Santos Ferreira que tem brindado a cantina escolar com várias ofertas. A todos bem hajam, e podem ter a certeza de que as suas ofertas serão bem aplicadas.

J. A. Matias Rosa

S. BENTO

BAPTIZADO

No passado domingo, dia vinte e oito de Outubro, na nova igreja de S. Bento, foi baptizada mais uma criancinha do sexo feminino, a quem foi posto o nome de Anita Dias Ferraria, natural do lugar de Telhados Grandes, desta freguesia de S. Bento, filha do Sr. Adriano Salgueiro Ferraria e da Sra. D. Maria Alice Luis Dias.

Foi padrinho o Sr. José Arsénio Augusto Santos, residente no lugar da Pia Carneira, freguesia de S. Bento, e madrinha a menina Helena Isabel Ribeiro dos Reis, residente nos Penedos Belos, também desta freguesia.

O baptismo foi celebrado, à hora da missa dominical, pelo Rv. P. Mário Marques dos Anjos.

Depois do baptismo, foi oferecido, em casa dos pais da menina, um abundante almoço aos padrinhos e demais familiares.

Que Deus a crie para bem, são os votos mais sinceros de "O Portomosenense".

Zé da Mota

PEDREIRAS

A ESTRADA DA TREMOCEIRA

Todos nos lembramos de quando a estrada, que vem da Corredoura à Cruz da Légua, passando por Casais de Baixo e Tremoceira era municipal e estava sempre em condições de ser utilizada, sem surgirem perigos.

Hoje, esta estrada está classificada de nacional e entregue à Junta Autónoma de Estradas que pouco ou nada tem feito para que se possa passar por ela sem o mínimo de perigos e senão vejamos: junto à cerâmica Feteira existe um enorme buraco, junto ao muro da cerâmica Silmar, dois ou três buracos, ainda maiores que o anterior, pondo em risco a vida de muitas pessoas e a integridade dos veículos que por ali transitam, chegando mesmo a haver já acidentes graves.

Ora será que os funcionários da Junta Autónoma de Estradas não passem nesta estrada, para verem em que condições desastrosas ela se encontra? Ou será que não existe verba para a reparação da mesma? Seja como for, certo é que as pessoas que têm necessidade de passar por ela não podem estar sujeitas a ficar com os seus carros danificados e a acidentes graves. Somos levados a pensar que esta estrada é desprezada pela Junta Autónoma, dado que já por várias vezes aqui chamámos a atenção para um caso insólito que se passa na mesma estrada, e também junto à cerâmica Silmar. São os detritos a es-correr pelo muro e a correrem pela estrada abaixo, pondo

em perigo a saúde pública. Sabemos que já foram alertadas as autoridades sanitárias e a própria Junta Autónoma de Estradas, que foram feitas promessas pelo proprietário da cerâmica, mas de promessas estamos já fartos. Queríamos é que se passasse aos "finalmentes", como diria o Prefeito de Socupira. Que haverá por detrás de tudo isto? É uma pergunta que toda a população desta terra faz e não consegue chegar a uma conclusão.

Achamos, e com razão, que devemos dizer BASTA! Somos cidadãos Portugueses, pagamos os nossos impostos, temos os nossos direitos de passar nas estradas sem correremos riscos fatais, tanto eles são neste caso.

Senhores responsáveis, até quando vamos transitando por cima destes enormes buracos e vamos sendo obrigados a suportar os cheiros nauseabundos vindos dos sanitários da cerâmica Silmar? É tempo de pormos um ponto final nestas faltas imperdoáveis; o povo não pode ser obrigado a viver como alguém quer.

J. Vieira

NOTÍCIAS DA RIBEIRA DE CIMA

ESTABELECIMENTO MODERNIZADO

Acaba de ser ampliado e modernizado, na Ribeira de Cima, o estabelecimento de café e minimercado, com sala anexa para serviço de refeições ligeiras ou encomendadas, de Jaime do Rosário Muliano.

A ampliação permitiu aumentar a gama de artigos à venda no minimercado, onde, agora, se encontra praticamente de tudo, desde os géneros alimentícios aos objectos de decoração doméstica.

A Ribeira de Cima, que constitui extensão da sede do concelho, tem sabido progredir. O seu progresso está à vista de quem por lá passa e a modernização e ampliação deste estabelecimento é disso mais uma prova. Felicitamos o Sr. Jaime do Rosário Muliano e desejamos que as suas iniciativas sejam coroadas de êxito.

RODA DE CAMIONETA

Achou-se uma roda de camioneta, completa, que se restitui a quem provar ser o seu dono. Informa-se no Café Jaime, Ribeira de Cima.

ESTRADAS PARA O LIVRAMENTO E PARA O FIGUEIREDO

Encontram-se em execução as obras das estradas que ficam a ligar a Ribeira de Cima ao Livramento e ao Figueiredo. A primeira está bastante adiantada. O pavimento aguarda a camada de asfalto, sendo nossa crença que ficará concluída dentro de pouco tempo. Foi dada de empreitada e os prazos decerto que se cumprirão. As obras da estrada para o Figueiredo, em execução por administração directa, decorrem com lentidão e falta de continuidade. Seria bom intensificar os trabalhos, pelo menos até à macadamização, sem a qual o trânsito por ela, sobretudo durante o Inverno, se tornará muito difícil.

SALÃO DE CABELEIREIRA

NO

ALTO DE ALVADOS

Direcção Técnica

de pessoa especializada em França.

Câmara Municipal de Porto de Mós

TOURADA EM PORTO DE MÓS REALIZADA EM 30 DE SETEMBRO DE 1984

ESCLARECIMENTO

Realizou-se, no passado dia 30/9/84, na praça de touros desta vila, pertença da Cooperativa Tauromáquica de Porto de Mós, uma corrida de touros promovida por uma entidade que desconheço.

Sucedeu que essa entidade, ou alguém em seu nome, se dirigiu ao Comando do Posto da G.N.R., na véspera da corrida, requisitando uma força para policiamento do espectáculo.

Como é da Lei, o Sr. Comandante exigiu o visto passado pelo delegado da Direcção-Geral dos Espectáculos neste concelho, (que por imposição legal é o chefe da secretaria da Câmara Municipal), pois se não lhe fosse exibido não poderia destacar a referida força para o policiamento. Foi respondido ao Sr. Comandante, pelo citado empresário ou por alguém que o representava, que possuía o visto e que tudo tinha sido legalizado na Inspeção dos Espectáculos, em Lisboa, e que o mesmo visto lhe seria mostrado.

Como tivesse dúvidas, o Sr. Comandante foi pessoalmente a casa do chefe da secretaria da Câmara Municipal de Porto de Mós, a quem deu conhecimento do que se estava a passar e perguntou se na realidade o programa do espectáculo havia sido por ele visado. Ali obteve resposta negativa.

Em face disto, o Sr. Comandante notificou os promotores da corrida para que não a realizassem, pois caso contrário teria de agir de harmonia com a lei. E porque a notificação não foi acatada e a corrida se realizou sem observância das disposições legais, a G.N.R. actuou em defesa da Lei, atuando o transgressor.

Tal atitude parece não ter agradado a alguns directores da Cooperativa e, então, vá de propalar que o chefe da secretaria da Câmara Municipal de Porto de Mós, neste caso delegado da Direcção-Geral dos Espectáculos, é que era o culpado de tal situação, pois teria negado o visto.

Aqui, o chefe da secretaria da Câmara sente-se no dever de esclarecer a opinião pública:

— Não negou qualquer visto;

— Não houve por parte dos promotores da corrida qualquer diligência efectuada junto do delegado da Direcção Geral dos Espectáculos, no sentido da sua obtenção;

— A interferência do delegado, neste caso, foi simplesmente, na sua própria casa onde foi procurado pelo Sr. Comandante da G.N.R., como atrás se diz, a pedido deste, ter informado a verdade, que era seu dever.

— Não entende como é que possam agora aparecer pessoas ligadas à Cooperativa Tauromáquica fazendo afirmações dessa natureza. Compreende que tentem desculpar-se ou justificar-se, e isso é humano; só não compreende é que para o fazerem tentem responsabilizar outros de culpas que só a eles cabem. Isso é que não é humano, nem tão pouco de pessoas responsáveis. Acho que em vez de fazerem afirmações levianamente, deviam ter o cuidado de se esclarecer previamente.

O Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Porto de Mós e Delegado da Direcção Geral de Espectáculos

(ADELINO AUGUSTO DA MOTA MARQUES)

Consulado Geral do Brasil

EDITAL

LAURA MALCHER DE MACEDO, Cônsul Geral do Brasil em Lisboa faz saber que o cidadão brasileiro JOAQUIM CASACA PRAGOSA, filho de António Vieira Pragosa e de Maria Vala da Silva pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.

Lisboa, em 15 de Outubro de 1984.